

FUTEBOL COMO NEGÓCIO: INSTITUIÇÕES E RENDA COMPARADA DO BRASIL E DAS PRINCIPAIS LIGAS DE FUTEBOL MUNDIAIS

Vitor Ribeiro Peters (autor), Prof. Dr. Hélio Afonso de Aguiar Filho (orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

O futebol é o esporte mais popular do mundo, figurando também na lista dos mais rentáveis. Trata-se de um negócio cujas transações entre jogadores, clubes e patrocinadores envolvem cifras vultuosas em todos os cantos do globo. Um fato importante associado é que a diferença entre as receitas das principais ligas do mundo e as do futebol brasileiro tem aumentado desde o advento da globalização deste esporte, cujo marco é a aprovação das Leis Bosman e Pelé, respectivamente. A explicação para o fenômeno, conforme se pretende mostrar, reside nas instituições historicamente enraizadas na gestão do futebol brasileiro, baseadas no patrimonialismo, no paternalismo e no mudancismo. Esses elementos seriam responsáveis pela baixa credibilidade e reputação que dificultam ao Brasil aproveitar as economias de escala oriundas das tecnologias modernas, principalmente daquelas que ampliam a audiência do esporte. A hipótese seria analisada através de um modelo econométrico de *pooled cross section*, buscando verificar a relevância das variáveis institucionais para a determinação da renda de uma liga de futebol.

Métodos e Dados

A amostra é composta por 121 observações de dez ligas do mundo, sendo estas de Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Espanha (vinte temporadas de cada liga); Holanda (nove temporadas); Brasil (doze temporadas); e Colômbia (duas temporadas). Foram observadas, para cada liga e cada ano, as receitas (desagregadas em direitos de TV, receitas comerciais, de *matchday* e, quando pertinente, de transferências de atletas), sua variação anual e acumulada; os gastos com salário, sua evolução anual, total e relação com a receita; a média de público; o PNB e o PNB per capita de cada país. Foram calculados também índices de Gini para a divisão intraliga dos direitos de TV, quantidade de mudanças de regulamento, número de presidentes da federação nacional no período e duração do maior mandato; percentual aproximado de atletas sujeitos à TPO. Os dados são provenientes dos relatórios oficiais das federações locais, empresas de auditoria e literatura acerca do tema ou calculados a partir destes.

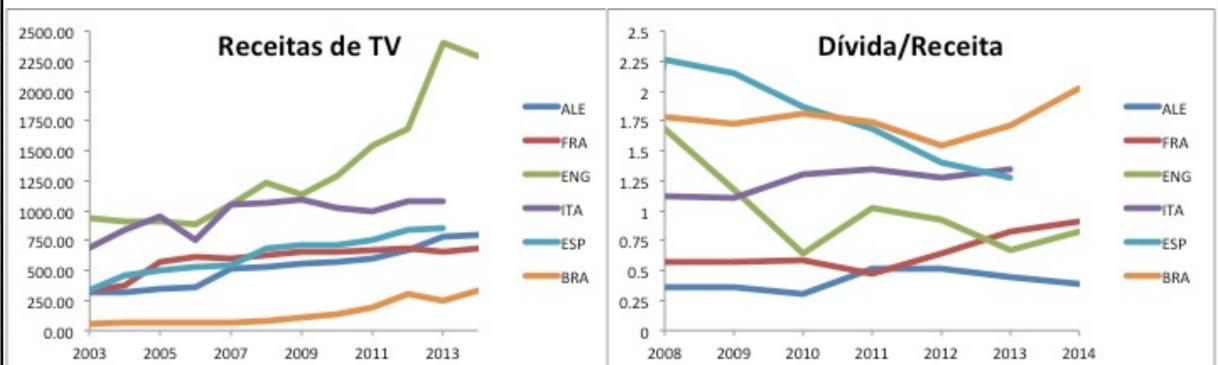
Referências bibliográficas

ALSTON, L., FERRIE, J. P. Paternalism in Agricultural Labor Contracts in the U.S. South: Implications for the Growth of the Welfare State. *The American Economic Review*, Vol. 83, No. 4 (Sep., 1993), pp. 852-876.
DAMATTA, R. *A Casa & a Rua: espaço, cidadania e mulher no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
FAORO, R. *Os Donos do Poder: formação do patronato político*

brasileiro. 10a ed. São Paulo: Globo 1997.
NORTH, D. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. New York: Cambridge University Press, 1990.
ROSEN, S. The Economic of Superstars. *The American Economic Review*, vol 71, issue 5, 1981.
WEBER, M. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora UnB. Parte 1, 1999.

Instituições e Trajetória das Receitas das Ligas

- O **PATRIMONIALISMO**, conceituado por Max Weber (2004), se refere à dominação pessoal sobre esferas que estão além da alçada pessoal do governante – ou seja, de uma apropriação do público pelo privado. No contexto do futebol brasileiro, o patrimonialismo pode ser visto na apropriação de clubes por dinastias que, durante suas longas gestões, administram estes buscando a defesa interesses próprios.
- O **MUDANCISMO** se refere à uma tradição de mudanças superficiais que ocorrem para manter a ordem das coisas livre de alterações radicais (DAMATTA, 1994). No que tange ao contexto do futebol, podem-se identificar seus elementos tanto nas mudanças de regulamento das competições quanto na própria estratégia de negociação de direitos de TV – que, como visto acima, também traz aspectos do paternalismo. Entre 1995 e 2014, a Série A do Campeonato Brasileiro teve nada menos do que nove formatos de disputa com seis estruturas de descenso diferentes. No caso dos contratos de televisionamento, a desintegração do Clube dos 13 em 2011 e a adoção das negociações individuais entre clubes e emissora fizeram com que a desigualdade entre as receitas crescesse de forma considerável, com claro benefício a clubes de maior tradição.
- O **PATERNALISMO** se refere a um contrato implícito entre dominador e dominado. Neste, uma das partes oferece trabalho confiável em troca de bens e serviços – que vão desde assistência na terceira idade até proteção da violência. No contexto do futebol, essa relação de dependência pode ser verificada por meio da *Third Party Ownership* (TPO), ou propriedade por terceiros. No caso da TPO, os clubes ficam até certo protegidos do assédio de rivais e empresários (pelo menos até a próxima janela de transferências) ao custo de abrirem mão de fatias dos direitos econômicos de seus jogadores.



Resultados e Conclusão

O presente trabalho buscou confirmar empiricamente a importância dos modelos mentais ao mostrar que quando uma mudança exógena ocorre no ambiente institucional, modelos mentais anteriores podem persistir e levar a comportamentos ineficientes. No caso, tratou-se de patrimonialismo, paternalismo e mudancismo, enraizados na gestão da atividade futebolística brasileira. Com o advento da internacionalização do futebol, cujo marco maior foi aprovação das Leis Bosman e Pelé na década de 1990, estas instituições passaram a ser a principal variável explicativa para o diferencial de renda entre as principais ligas de futebol mundial e a brasileira. A baixa credibilidade e reputação da liga nacional vêm dificultando ao Brasil aproveitar as economias de escala oriundas das tecnologias modernas, principalmente daquelas que ampliam a audiência do esporte. A sequência do projeto prevê o desenvolvimento de um modelo econométrico mais adequado às especificidades dos dados e uma análise mais aprofundada dos dados.

Agradecimento

